

SESI**SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI - SP**

Seleção Pública para formação de cadastro reserva para provimento de cargos de

PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL 5ª / 8ª SÉRIES**EDUCAÇÃO FÍSICA**

Opcao de Cargo EDF, Tipo 1

000000000000000000

00001-001-001

Nº de Inscrição

MODELO

P R O V A**Comunicação****Conhecimentos Pedagógicos****Conhecimentos Específicos****INSTRUÇÕES**

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, fazendo um traço bem forte no quadrinho que aparece abaixo dessa letra.
- responder as questões discursivas, usando para rascunho o espaço a elas reservado.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Em hipótese alguma o rascunho será corrigido
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Fevereiro/2004

COMUNICAÇÃO

Atenção: As questões de números 1 a 11 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

David Crystal, um renomado lingüista, afirma que, no espaço de um século, metade das línguas que conhecemos hoje terá desaparecido. Dentre os 6.000 idiomas que restam no planeta, apenas 600 podem considerar-se seguros, ao menos por enquanto. O fim de uma linguagem não é um fato novo mas, em comparação com o passado, o que hoje ocorre é espantoso, por haver extinção de línguas em larga escala. No Brasil, antes de 1500, havia cerca de 1.175 línguas que, hoje, não passam de 200. Mas um único idioma, o inglês, é falado por um quarto da população mundial, cerca de 1,5 bilhão de pessoas, como primeira, segunda ou terceira língua, superando mesmo os falantes de chinês, em torno de 1,1 bilhão. Nunca antes houve tamanho poder lingüístico.

“Será que devemos chorar menos pela morte do eyak - uma língua do Alasca - do que pela perda do panda ou do condor da Califórnia?”, pergunta Michael Krauss, outro celebrado estudioso. Línguas, afirmam os especialistas, funcionam da mesma forma que outros organismos vivos, têm a sua ecologia. “A força evolutiva do ser humano depende de sua diversidade e o mesmo ocorre com as línguas, que carregam a nossa diversidade cultural e intelectual: ter-se muitos idiomas é ganhar formas diferentes de ver o mundo”, diz.

“Línguas são mais do que gramática árida: são formas de pensarmos o mundo e a nós mesmos. Quando perdemos uma delas, é como perder o Louvre”, afirma Ken Hale, outro lingüista. “Todas as línguas têm o mesmo potencial de gerar Dantes, Shakespeares e não devemos nos enganar imaginando que apenas alemão, francês e inglês são idiomas civilizados.” Mas será que nos devemos preocupar com o desaparecimento de milhares de línguas pelo mundo todo? Não seria mesmo desejável apenas uma única língua? “Essa é uma idéia comum, de certo modo ligada à história da Torre de Babel, da Bíblia, em que a proliferação de línguas foi uma penalidade de Deus e que, portanto, o fim da diversidade traria de volta a perfeição original, a pureza, o entendimento e a solidariedade global. Mas são justamente os países monolingüísticos, como Vietnã, Ruanda, Burundi, em que mais houve guerras. Sem falar das guerras civis de americanos e ingleses, outros povos que falam apenas o seu idioma.”

Aliás, armas e violência também podem ser, num outro registro, citadas como testemunhas da importância das línguas. Essas não são apenas um monte de símbolos mortos comuns a um grupo. Pessoas não matam e morrem, como muitos fizeram na Índia, para preservar um monte de letras. Elas o fazem porque percebem que sua identidade está em jogo se a sua língua está em perigo. Não sem razão fascistas espanhóis reprimiram línguas de minorias, como os bascos. E, na África, os governos vêem a diversidade tribal de línguas - logo, de pensamento, - como perigo para seus regimes e proibem grupos de falar seus dialetos. Os primeiros comerciantes de escravos já sabiam: nunca colocavam juntos negros de uma mesma língua.

(Adaptado de Carlos Haag, **Valor**, Fim de semana, 18, 19 e 20 de agosto de 2000, p. 16/17)

1. É correto afirmar que há, no texto,
 - (A) aceitação da imposição do castigo divino ao homem, por sua ousadia intelectual de tomar as próprias decisões.
 - (B) censura ao poder lingüístico de certos idiomas, como inglês e chinês, que não dão espaço para a sobrevivência das outras línguas.
 - (C) defesa da diversidade lingüística, como garantia de expressão da rica variedade cultural e intelectual da humanidade.
 - (D) concordância quanto à necessidade atual de haver um único idioma, que garanta a comunicação perfeita entre todos os povos.
 - (E) aprovação de medidas de certos governos que, embora autoritárias, se destinam à preservação da identidade cultural de cada povo.

2. O 2º parágrafo do texto associa idiomas e espécies animais em extinção,
 - (A) para justificar uma determinada opinião.
 - (B) como fato de quase impossível realização.
 - (C) como solução de um problema mundial.
 - (D) para estabelecer conceitos ainda não claramente definidos.
 - (E) como conclusão coerente da idéia central.

3. O texto estabelece uma relação de causa e efeito entre
 - (A) as inúmeras guerras civis e a diversidade de idiomas falados num único território.
 - (B) o número de falantes do idioma chinês e aqueles que usam o inglês, mesmo não sendo sua língua nativa.
 - (C) a sistematização de um idioma garantida pela gramática e a realização literária feita por autores famosos.
 - (D) a existência de uma língua soberana e a preservação da identidade cultural de seus falantes.
 - (E) o desaparecimento de grande número de línguas e a possibilidade de haver um único idioma no mundo todo.

4. Quando perdemos uma delas, é como perder o Louvre. (início do 3º parágrafo)

Justifica-se a comparação feita acima porque a língua é:

 - I. uma criação artística ímpar no mundo todo, principalmente se o número de falantes for significativo.
 - II. a expressão de um povo, em toda a sua manifestação intelectual, que dá origem a criações artísticas de grande valor.
 - III. depositária de todas as criações artísticas reconhecidas no mundo todo, como num famoso museu.

Está correto o que se afirma APENAS em

 - (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) II e III.

Atenção: As questões de números 5 e 6 baseiam-se na mesma frase apresentada abaixo.

Não seria mesmo desejável apenas uma única língua?
(meio do 3º parágrafo)

5. A pergunta introduz, considerando-se o contexto,
- (A) a certeza da ocorrência de um acontecimento.
 - (B) uma dúvida diante de uma situação já estabelecida.
 - (C) a possibilidade de que o fato se realize rapidamente.
 - (D) o desejo de uma resposta positiva.
 - (E) uma hipótese que só admite resposta negativa.

6. A afirmativa do texto que responde corretamente à questão colocada acima é:

- (A) *Mas um único idioma, o inglês, é falado por um quarto da população mundial...*
- (B) *... imaginando que apenas alemão, francês e inglês são idiomas civilizados.*
- (C) *Mas são justamente os países monolíngüísticos... em que mais houve guerras.*
- (D) *Essas não são apenas um monte de símbolos mortos comuns a um grupo.*
- (E) *... nunca colocavam juntos negros de uma mesma língua.*

7. É correto afirmar-se que a coesão do texto se realiza principalmente pela

- (A) utilização do par de sinônimos - língua/idioma - para evitar repetição desnecessária dentro do contexto.
- (B) citação, em todos os parágrafos, da mesma opinião, embora de diferentes especialistas no assunto desenvolvido.
- (C) oposição de tempos verbais - no presente e no pretérito - como marcas da situação, atual e anterior, das línguas em todo o mundo.
- (D) seqüência cronológica dos fatos registrados, quer quanto aos idiomas mais importantes, quer quanto à sua história.
- (E) reiteração da idéia principal em todos os parágrafos, que mantém, ainda mais, a sua coerência até à conclusão final.

8. *Não sem razão fascistas espanhóis reprimiram línguas de minorias ...* (último parágrafo)

A frase está corretamente reescrita, sem alteração do sentido original, da seguinte maneira:

- (A) Não havia motivo para que fascistas reprimissem línguas de minorias.
- (B) Fascistas espanhóis tinham motivos para proibir línguas de minorias.
- (C) Fascistas espanhóis desejavam com razão utilizar línguas de minorias.
- (D) Não se justifica a proibição de línguas de minorias por fascistas espanhóis.
- (E) As línguas de minorias não deveriam ser proibidas pelos fascistas espanhóis.

9. *Elas o fazem porque percebem que sua identidade está em jogo ...* (meio do último parágrafo)

O pronome grifado acima substitui corretamente, considerando-se o contexto,

- (A) pessoas matam e morrem.
- (B) são testemunhas da importância das línguas.
- (C) muitos fizeram na Índia.
- (D) citam armas e violência.
- (E) não são um monte de símbolos mortos.

10. *- logo, de pensamento -* (final do texto)

Os travessões

- (A) apontam um comentário repetitivo dentro do contexto.
- (B) indicam uma enumeração necessária ao entendimento do texto.
- (C) isolam um segmento conclusivo inserido no contexto.
- (D) assinalam a transcrição exata da opinião de um especialista.
- (E) separam um segmento desnecessário no contexto.

11. *Nunca antes houve tamanho poder lingüístico.* (final do 1º parágrafo)

O mesmo tipo de complemento exigido pelo verbo grifado acima está na frase:

- (A) *... pergunta Michael Krauss, outro celebrado estudioso.*
- (B) *A força evolutiva do ser humano depende de sua diversidade ...*
- (C) *... a proliferação de línguas foi uma penalidade de Deus.*
- (D) *... outros povos que falam apenas o seu idioma.*
- (E) *... se a sua língua está em perigo.*

Atenção: As questões de números 12 e 13 baseiam-se no texto apresentado abaixo, cujo sentido está relacionado com o assunto do texto inicial desta prova. Considere os dois textos, para responder corretamente a elas.

O português, por outro lado, como qualquer língua, não é propriedade de um indivíduo ou de um grupo fechado de pessoas, mas é um fenômeno social, é um bem cultural de um povo e se espalha por todos os níveis de estratificação social. O português, como qualquer língua, é um fenômeno dinâmico, não estático, isto é, evolui com o passar do tempo. Pelos usos diferentes no tempo e nos mais diversos agrupamentos sociais, as línguas passam a existir como um conjunto de falares diferentes ou dialetos, todos muito semelhantes entre si, mas cada qual apresentando suas peculiaridades com relação a alguns aspectos lingüísticos.

Os dialetos de uma língua são como que línguas específicas, com sua gramática e uso próprios, todavia muito semelhantes entre si. No momento em que se diferenciarem muito uns dos outros se tornarão, de fato, reconhecidamente línguas diferentes, como aconteceu com o latim, que através de seus dialetos gerou o português, o francês, o espanhol, o italiano etc. O uso lingüístico dialetal não é por si errado, é apenas diferente do uso de um outro dialeto.

(Luiz Carlos Cagliari, **Alfabetização & lingüística**. São Paulo: Scipione, 1995, p. 35-36)

12. *O português, por outro lado, como qualquer língua, não é propriedade de um indivíduo ou de um grupo fechado de pessoas, mas é um fenômeno social, é um bem cultural de um povo ...* (início do 2º texto)

A frase retirada do texto inicial que se aproxima da afirmativa acima é:

- (A) *Línguas ... funcionam da mesma forma que outros organismos vivos.*
- (B) *Todas as línguas têm o mesmo potencial de gerar Dantes, Shakespeares ...*
- (C) *... o fim da diversidade traria de volta a perfeição original.*
- (D) *... armas e violência também podem ser citadas como testemunhas da importância das línguas.*
- (E) *... e proíbem grupos de falar seus dialetos.*

13. Ambos os textos abordam o problema dos dialetos. Considere as afirmações abaixo.

- I. No 1º texto, a proibição de uso dos dialetos envolve a situação política, que tenta impedir a disseminação de idéias contrárias ao regime.
- II. No 2º texto, o dialeto é entendido apenas como uma variante lingüística que pode ou não ser tomado como indicador da classe social do falante.
- III. A visão a respeito de dialetos é oposta, considerando-se os dois textos: no 1º, é fator de extinção de línguas; no 2º, possibilita sua ampliação.

Está correto o que se diz em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

14. A concordância está feita corretamente na frase:

- (A) Línguas não deve ser entendida apenas como propriedade de indivíduos ou grupos que as utilize para comunicar-se, mas sim como fenômeno social.
- (B) Acontece, por vezes, catástrofes naturais que reduzem o número de falantes de uma língua, extinguindo-as também.
- (C) São comuns línguas apresentarem um conjunto de falares diferentes entre si que pode ser a origem de um dialeto.
- (D) Define-se línguas como fenômeno dinâmico, quer dizer, nela ocorre alterações com o passar do tempo.
- (E) Deve haver situações que preservem a existência de línguas faladas por minorias, porque todas elas são componentes da nacionalidade desses povos.

15. Há palavras escritas de modo INCORRETO na frase:

- (A) Vários dialetos indígenas foram estirpados por espanhóis e portugueses, nos tempos da colonização, ao disimarem populações nativas.
- (B) Fala e escrita apresentam aspectos contextuais diversos, almejando finalidades específicas, portanto, são de usos diferentes.
- (C) Uma língua desaparece quando se reduz o número de falantes, como na assimilação de uma cultura por outra, invasora, como no caso do latim.
- (D) A expansão geográfica e política de certos povos teve como consequência tanto a disseminação quanto a extinção de línguas no mundo todo.
- (E) O ensino sistemático de uma língua não deve criar expectativas de aprendizado rápido e homogêneo, pois os alunos apresentam diferentes vivências da língua nativa.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

16. *O que define as relações é o grau de estruturação e objetividade, bem como uma definição clara dos papéis de professor e aluno. Este último recebe, aprende e fixa as informações. O professor é apenas um elo de ligação entre a verdade científica e o aluno. (...) ambos são espectadores frente à verdade objetiva. A comunicação professor-aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que é o de garantir a eficácia da transmissão do conhecimento.*

A descrição acima refere-se à concepção de educação

- (A) libertadora.
- (B) tecnicista.
- (C) progressista.
- (D) renovada não-diretiva.
- (E) crítico-social dos conteúdos.

17. *O princípio da gestão democrática e da autonomia da escola implica uma completa mudança do sistema de ensino. Nosso atual sistema de ensino assenta-se ainda no princípio da centralização, em contraste com o princípio constitucional da democratização da gestão.*

Segundo Moacir Gadotti, a criação de conselhos de escola representa uma parte de um processo; eles só serão eficazes num conjunto de medidas políticas que visem

- (A) à participação e à democratização das decisões.
- (B) ao desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos.
- (C) à organização de grêmios estudantis.
- (D) à elaboração de um projeto político-pedagógico, que viabilize a auto-avaliação.
- (E) à organização de um currículo que proponha que os pais se transformem em professores e vice-versa.

18. A Resolução CEB nº 2/98 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, afirma que as escolas utilizarão a parte diversificada de suas propostas curriculares para enriquecer e complementar a base nacional comum, propiciando, de maneira específica, a introdução de

- (A) projetos e atividades do interesse de suas comunidades.
- (B) estudos transversais, como ética e cidadania.
- (C) programa de educação sexual e de saúde para os adolescentes.
- (D) propostas de formação profissional para adolescentes maiores de 14 anos.
- (E) uma língua estrangeira de acordo com o interesse dos docentes da escola.

19. Considere as afirmações abaixo.

- I. *É fundamental que a escola assuma a valorização da cultura de seu próprio grupo e, ao mesmo tempo, busque ultrapassar seus limites, propiciando às crianças e aos jovens pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber...*
- II. *Para estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que a escola trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se vêem confrontados no seu dia-a-dia.*
- III. *As problemáticas sociais em relação à ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual e trabalho são integradas na proposta educacional como Temas Transversais.*
- IV. *Os temas transversais deverão se constituir em novas áreas do conhecimento, exigindo a criação de novas disciplinas curriculares, por parte da escola.*

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, estão corretas APENAS:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) II, III e IV.

20. *A mãe de um aluno de 6ª série do Ensino Fundamental recebeu, ao final do ano letivo, a notícia de que seu filho seria reprovado em Matemática, porque apresentava sérias dificuldades, algumas oriundas de séries anteriores. A professora da disciplina sugeriu à mãe que providenciasse aulas particulares como último recurso.*

A resposta da mãe, humilde e surpresa, foi a seguinte:

Só não entendo, professora, como ele pode apresentar tantas dificuldades e de série anteriores só agora! Meu filho está neste colégio desde a pré-escola.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96-LDB, esta situação não deveria ter acontecido se a verificação do rendimento escolar observasse os critérios abaixo.

- I. Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do período, sobre os de eventuais provas finais.
- II. Obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar.
- III. Avaliação bimestral, a partir dos resultados da escola obtidos através do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico (SAEB).
- IV. Elaboração de testes de múltiplas escolhas, a partir dos objetivos de habilidades e competências, definidos no projeto da escola para cada série.

Estão corretos APENAS

- (A) III e IV.
- (B) II e IV.
- (C) II e III.
- (D) I e III.
- (E) I e II.

<p>21. Segundo Rose Neubauer, é na LDB, que se encontra a proposta de aprendizagem em progressão continuada, na forma de ciclos. Nesta Lei estão apontadas, também, as formas de concretizar esta proposta, onde estão previstas:</p> <p>I. Ampliação da jornada escolar.</p> <p>II. Recuperação paralela e contínua dos alunos com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>III. Horas de trabalho remunerado do professor, para estudos, planejamento e avaliação.</p> <p>IV. Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.</p> <p>Estão corretas,</p> <p>(A) I, II, III e IV.</p> <p>(B) II, III e IV, apenas.</p> <p>(C) I, II e IV, apenas.</p> <p>(D) I, II e III, apenas.</p> <p>(E) I e II, apenas.</p>	<p>24. <i>‘Se a experiência é necessária ao desenvolvimento intelectual, não poderá ser interpretada, implicitamente, como as teorias empiristas querem, isto é, como auto-suficiente’. Ou seja, repetir simplesmente, fazer muitas tarefas, não é suficiente para a compreensão do educando.</i></p> <p>Concordando com a afirmação de Piaget acima, Jussara Hoffmann conclui que o objeto do conhecimento não é simplesmente um “dado” de cópia ou repetição, mas sempre o resultado de uma construção que pressupõe a</p> <p>(A) informação correta, necessária à assimilação de um conhecimento.</p> <p>(B) prática docente paciente de explicar sistematicamente uma mesma informação.</p> <p>(C) memorização do “dado” para posterior compreensão de seu significado.</p> <p>(D) organização da experiência de modo a tornar esse “dado” compreensível ao sujeito.</p> <p>(E) ação do educando na direção de compreender o problema apresentado.</p>
<p>22. <i>O processo ensino-aprendizagem, para ser adequadamente compreendido, precisa ser analisado de tal modo que articule consistentemente as dimensões humana, técnica e político-social. O difícil é superar uma visão reducionista, dissociada ou justaposta da relação entre as diferentes dimensões, e partir para uma perspectiva em que a articulação entre elas é o centro configurador da concepção do processo ensino-aprendizagem.</i></p> <p>Segundo Vera Maria Candau, a didática se situa numa perspectiva de</p> <p>(A) organização das áreas do conhecimento de acordo com os temas transversais propostos nos PCNs.</p> <p>(B) formação ao educador, para que este articule a proposta educacional da escola junto ao diretor e corpo técnico.</p> <p>(C) multidimensionalidade, que articula organicamente as diferentes dimensões do processo ensino-aprendizagem.</p> <p>(D) organização dos conteúdos necessários à articulação das três dimensões existentes.</p> <p>(E) valorização da cultura da comunidade escolar como centro dos currículos escolares.</p>	<p>25. Vygotsky define a zona de desenvolvimento proximal como a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial...</p> <p><i>A zona de desenvolvimento proximal refere-se, assim, ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no nível de desenvolvimento real.</i></p> <p>É como se o processo de desenvolvimento</p> <p>(A) apresentasse características diferentes do processo de aprendizagem.</p> <p>(B) avançasse em ritmo mais acelerado que o processo de aprendizado.</p> <p>(C) ocorresse de forma independente ao do processo de aprendizado.</p> <p>(D) caminhasse de forma igual ao do processo de aprendizagem.</p> <p>(E) progredisse mais lentamente que o processo de aprendizado.</p>
<p>23. Segundo Piaget, as funções essenciais da inteligência consistem em</p> <p>(A) memorizar e aprender.</p> <p>(B) compreender e inventar.</p> <p>(C) concretizar e abstrair.</p> <p>(D) identificar e memorizar.</p> <p>(E) associar e inventar.</p>	<p>26. <i>Os fatores orgânicos são os responsáveis pela seqüência fixa que se verifica entre os estágios do desenvolvimento, todavia não garantem uma homogeneidade no seu tempo de duração. Podem ter seus efeitos amplamente transformados pelas circunstâncias sociais nas quais se insere cada existência individual e mesmo por deliberação voluntárias do sujeito.</i></p> <p>Segundo Wallon, a duração de cada estágio e as idades a que correspondem, são referências relativas e variáveis, em dependência de características</p> <p>(A) biológicas e de manifestações de afetividade.</p> <p>(B) genéticas e do desenvolvimento cognitivo.</p> <p>(C) individuais e das condições de existência.</p> <p>(D) maturacionais e de fatores emocionais.</p> <p>(E) intelectuais e manifestações culturais.</p>

<p>27. <i>No momento em que o professor entende que o aprendiz sempre sabe alguma coisa e pode usar esse conhecimento para seguir aprendendo, ele se dá conta de que a pura intuição (do professor) não é mais suficiente para guiar o trabalho.</i></p> <p>Segundo Telma Weisz, é preciso</p> <p>(A) ensinar o professor a preparar suas aulas a partir de uma referência metodológica.</p> <p>(B) procurar uma metodologia de ensino adequada às características de cada aluno.</p> <p>(C) planejar um curso a partir das exigências apontadas em cada área do conhecimento.</p> <p>(D) organizar a prática educativa de modo que o educando possa administrar a sua própria aprendizagem.</p> <p>(E) considerar o conhecimento prévio do aprendiz e as contradições que ele enfrenta no processo de aprendizagem.</p>	<p>29. Jussara Hoffman quando pondera sobre o uso equivocado dos testes, está preocupada em saber se os educadores pensam e definem a intencionalidade básica inerente à aplicação de testes ou solicitação de tarefas ao aluno. Afirma ela que, em função dos equívocos decorrentes de imprecisões da terminologia, o teste é entendido como instrumento</p> <p>(A) adequado para a apreensão das habilidades adquiridas.</p> <p>(B) de constatação e mensuração e não de investigação.</p> <p>(C) que possibilita a compreensão do desenvolvimento global dos alunos.</p> <p>(D) privilegiado, para garantir a função seletiva da escola na sociedade moderna.</p> <p>(E) de interação entre educador e educando, que evita a relação pessoal, em nome da objetividade.</p>
<p>28. <i>Na maioria das escolas, a ação do professor é limitada a transmitir e corrigir. O processo educativo se desenvolve através de momentos estanques, sem elos de continuidade, desconectados em termos de progressão na construção do conhecimento. Não se trata de considerar a avaliação como uma fórmula mágica, ou seja, de se imaginar a possibilidade de uma avaliação mediadora, por si só, impulsionadora de saltos mecânicos de um nível de conhecimento a outro.</i></p> <p>Segundo Jussara Hoffmann, é preciso partir da</p> <p>(A) realização de provas objetivas e dissertativas como forma de avaliar com precisão e adequadamente os alunos.</p> <p>(B) negação da prática atual quanto ao seu caráter de terminalidade e da simples constatação de erros e acertos.</p> <p>(C) consciência do aluno sobre a importância de estudar e de sua compreensão sobre o significado da avaliação.</p> <p>(D) realidade cognitiva dos alunos para poder construir provas adequadas à capacidade deles.</p> <p>(E) compreensão dos diferentes significados existentes sobre avaliação educacional e optar por um deles.</p>	<p>30. <i>(O melhor professor) é aquele que quer que o aluno aprenda, que se empenha pra que o aluno aprenda, não aquele professor que finge que ensina e o aluno finge que aprende. (...)</i></p> <p><i>O professor que saiba valorizar o nosso trabalho. (...) Que explica a matéria bem, devagar. Que quando eu não vou aprendendo, vai repetindo (...)</i></p> <p>Para Júlio Groppa, estes depoimentos revelam que para que o professor possa fazer valer seu projeto moralizante, o aluno impõe as regras operacionais: é preciso parecer familiar, próximo, <u>amigo</u>. A senha para esta passagem será, então, a <u>amizade</u> – o que traduz a tentativa de simetrização dos lugares instituídos, e que resultaria na simulação de uma parceria.</p> <p>Estabelece-se, assim, para o Autor, uma espécie de barganha imaginária, em que cada qual, perante os riscos imanentes, requer que o outro abra mão do que lhe for mais caro:</p> <p>(A) para o aluno, a obediência voluntária; para o professor, a hegemonia de seu lugar.</p> <p>(B) para o aluno, a disposição para aprender; para o professor, a vontade de ensinar.</p> <p>(C) para o aluno, a dedicação só quando o professor é amigo; para o professor, conseguir que todos os alunos aprendam.</p> <p>(D) para o aluno, fazer o que tiver vontade na classe; para o professor, a atenção e dedicação de todos.</p> <p>(E) para o aluno, a indisciplina; para o professor, os objetivos do projeto escolar.</p>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Dentre os métodos de ensino, que podem ser utilizados pelos professores, existe um no qual é apresentada uma situação aos alunos e os mesmos deverão encontrar uma ou mais respostas, explorando estratégias independentes. Esse método é conhecido como ensino
- (A) científico.
 (B) globalizado.
 (C) do descobrimento guiado.
 (D) por solução de problemas.
 (E) por tentativa, erro e acertos casuais.
-
32. A atitude de reflexão sobre a realidade, modificando a percepção que o indivíduo tem de suas experiências e do mundo que o cerca, reflete a prática da Educação Física desenvolvida sob o enfoque
- (A) da perspectiva da transformação.
 (B) desenvolvimentista.
 (C) de transmissão cultural.
 (D) mecanicista.
 (E) comportamentalista.
-
33. Em um planejamento de Educação Física Escolar o objetivo específico caracteriza-se pela determinação
- (A) da estratégia que será utilizada pelo professor.
 (B) da ação do professor no processo.
 (C) do comportamento do aluno ao final do processo.
 (D) do comportamento de entrada do aluno no processo.
 (E) dos meios utilizados pelo professor.
-
34. No ensino de habilidades psicomotoras, alguns fatores podem dificultar a aprendizagem. Dois desses fatores são:
- (A) rotina e avaliação.
 (B) controle e avaliação.
 (C) sistematização e improvisação.
 (D) racionalização e controle.
 (E) rotina e improvisação.
-
35. Durante a fase da inteligência pré-operatória, isto é, até os sete anos, a imagem do corpo é
- (A) somente cinestésica.
 (B) essencialmente visual.
 (C) perceptiva e cognitiva.
 (D) essencialmente cognitiva.
 (E) cinestésica e cognitiva.

36. O estudo das diferentes fases de desenvolvimento psicomotor permitiu que fossem distinguidos três níveis de organização do comportamento:
- (A) sensoriomotor, da estruturação perceptiva e da representação mental.
 (B) sensoriomotor, perceptivo sensorial e coordenativo.
 (C) da simbolização, da representação social e perceptivo motor.
 (D) da estruturação, da simbolização e da representação mental.
 (E) da representação mental, da representação social e coordenativo.
-
37. O jogo conhecido como amarelinha, exige da criança coordenação espacial. Essa noção espacial está, entre outras, na base da formação de noções lógicas como:
- (A) adaptação e coordenação.
 (B) coordenação neuromotora.
 (C) força e flexibilidade.
 (D) raciocínio operatório.
 (E) classificação e seriação.
-
38. Dentro das atuais perspectivas da Educação Física Escolar aborda-se uma concepção de currículo vinculada a um projeto político pedagógico onde se destaca
- (A) o desenvolvimentos biológico e psicológico da criança.
 (B) a função didática escolar.
 (C) a função social da Educação Física dentro da escola.
 (D) o aspecto puramente desenvolvimentista da criança.
 (E) o lado lúdico-esportivo escolar.
-
39. Segundo Libâneo (1985) ... *os conteúdos são realidades exteriores ao aluno, que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais ...*
- O autor, em sua afirmação destaca que os conteúdos devem
- (A) ter aplicabilidade prática.
 (B) ter relevância biológica.
 (C) garantir o conhecimento científico.
 (D) ter relevância social.
 (E) ser baseados em conhecimento específico.
-
40. A pedagogia crítico-superadora, que busca responder a determinados interesses de classe é diagnóstica, judicativa e teleológica. É teleológica porque
- (A) apresenta os benefícios filosóficos.
 (B) determina um alvo onde quer chegar.
 (C) se antagoniza com a pedagogia piagetiana.
 (D) se exime de qualquer aspecto político.
 (E) é baseada em lógica cartesiana.

<p>41. Segundo Le Boulch, no plano do desenvolvimento funcional, a sessão psicomotora deve atingir dois grandes grupos de funções que são de</p> <p>(A) ajustamento e de satisfação. (B) percepção e de satisfação. (C) ajustamento e de percepção. (D) conhecimento e de compreensão. (E) conhecimento e de ajustamento.</p>	<p>47. Ao propormos um exercício de corrida com pontos de referência, como a corrida em ziguezague, estamos prioritariamente educando o aluno pelo movimento com</p> <p>(A) ajustamento ao meio líquido. (B) coordenação oculomanual. (C) ajustamento postural. (D) adaptação do equilíbrio. (E) adaptação do deslocamento a distância.</p>
<p>42. Dentre as atividades que devem ser propostas no curso elementar estão as de “arremessar-apanhar”, cujo principal objetivo é desempenhar uma ligação entre o campo visual e a motricidade fina da mão e dos dedos, chamada de</p> <p>(A) coordenação tridimensional. (B) mobilidade articular. (C) manipulação consciente. (D) coordenação oculomanual. (E) agilidade manual.</p>	<p>48. Um exercício recomendado para crianças desenvolverem ajustamento postural e de equilíbrio, é o conhecido</p> <p>(A) salto de precisão, com as crianças saltando de um degrau com os pés juntos dentro de um determinado alvo. (B) transposição de obstáculo em corrida, com as crianças saltando de um lado para outro tocando aros colocados no percurso. (C) rinha, com as crianças agachadas frente a frente tentando desequilibrar-se mutuamente, tocando-se com as mãos espalmadas. (D) drible com obstáculo, com as crianças conduzindo com um dos pés uma bola de futebol em ziguezague. (E) arremesso de pelota com a mão esquerda para os destros e direita para os canhotos, visando um alvo colocado na horizontal.</p>
<p>43. A estruturação mental na criança que lhe permite saber que um elemento, por exemplo, um número, um bastão, uma bola, é menor que os seguintes e maior que os anteriores, ao mesmo tempo, é chamada de</p> <p>(A) interligação. (B) intercalação. (C) mentalização. (D) enumeração. (E) seriação.</p>	<p>49. O aspecto cooperativo na competição, aliado ao prazer da atividade realizada com consciência, deverá, segundo Wey Moreira, nesse início de século ser privilégio</p> <p>(A) da Pedagogia do Movimento. (B) da Base teórica do Treinamento Personalizado. (C) da Educação Física pragmática. (D) do Esporte de rendimento escolar. (E) do Esporte Paraolímpico.</p>
<p>44. A tarefa fundamental da escola é</p> <p>(A) ensinar os movimentos e sua relação com o pensar. (B) promover o fazer juntamente com o compreender. (C) ativar os esquemas motores das crianças. (D) ensinar as relações intelectuais nos movimentos. (E) promover o bem estar da criança sem necessariamente ensinar nada.</p>	<p>50. Para Carmo, a Educação Física Transformadora entende o aluno, o professor, a escola e o conteúdo como</p> <p>(A) fenômenos estanques e desintegrados. (B) agindo unicamente em seus objetivos. (C) elementos interdependentes sob o ponto de vista pedagógico. (D) integrados de forma inter-relacionada. (E) sintonizados basicamente com a produção e rendimento.</p>
<p>45. Segundo Freire, a autoconcentração é a marca característica do aluno na fase</p> <p>(A) de primeira infância. (B) de segunda infância (C) da pré-adolescência. (D) da adolescência. (E) adulta.</p>	<p>51. A Educação Física brasileira encontra na Capoeira uma atividade rica em movimentos e ritmos. Considerando o seu passado histórico, especialistas recomendam que essa atividade deve ser</p> <p>(A) ignorada como memória dos tempos da escravidão. (B) sistematizada como modalidade esportiva. (C) resgatada como manifestação cultural. (D) desenvolvida apenas para adultos como atividade de lazer. (E) ensinada separadamente para ambos os sexos.</p>

<p>52. O jogo é um dos elementos principais de um programa de Educação Física, principalmente se estiver satisfazendo as crianças na sua necessidade de ação e movimento. Para tanto, o profissional deve conhecer essas crianças e entender</p> <p>(A) as motivações, tendências e incentivos que as colocam em ação.</p> <p>(B) seu lado competitivo e estimulá-la para o rendimento.</p> <p>(C) que as mais habilidosas devem ser elogiadas.</p> <p>(D) que as menos habilidosas devem ser dispensadas da atividade.</p> <p>(E) que a ação pedagógica deve ser disciplinada e reguladora.</p>	<p>56. Segundo Bramante, a <i>Educação para o Lazer</i> deve ser um tema de</p> <p>(A) utilização no tempo livre e ocioso dos atletas profissionais.</p> <p>(B) agrado apenas aos menos habilidosos.</p> <p>(C) experimentação em todos os níveis de escolaridade.</p> <p>(D) contraposição à ênfase esportivista da escola.</p> <p>(E) necessidade imposta pelas dificuldades econômicas da sociedade.</p>
<p>53. A Educação Física Escolar nos dias atuais, para não ser vazia de conteúdo, deverá contribuir para que os alunos aprendam os seus temas específicos,</p> <p>(A) para, prioritariamente, bater os recordes de rendimento na instituição.</p> <p>(B) para serem os melhores entre os seus pares.</p> <p>(C) ignorando o lado social e econômico de suas comunidades.</p> <p>(D) visando a sua alienação na sociedade sedentária.</p> <p>(E) sob a perspectiva histórica e cultural.</p>	<p>57. A <i>motricidade humana rejeita a idéia de simplificação</i>, afirma Freire. Assim sendo, nos procedimentos metodológicos o profissional, segundo esse autor, deve</p> <p>(A) acolher a idéia do fato consumado e da irreversibilidade.</p> <p>(B) enfatizar a idéia da imprevisibilidade.</p> <p>(C) considerar o aspecto mecanicista do gesto esportivo.</p> <p>(D) admitir a idéia da complexidade.</p> <p>(E) minimizar as influências externas para obter maior rendimento.</p>
<p>54. Segundo Santin, a corporeidade deve alcançar</p> <p>(A) suas finalidades na prática dos esportes radicais.</p> <p>(B) a plenitude do seu desenvolvimento no estado estético.</p> <p>(C) a disciplina dentro dos padrões de rendimento impostos pela ciência e técnica das atividades esportivas.</p> <p>(D) o equilíbrio entre o esforço físico e a automatização.</p> <p>(E) o entendimento do corpo a partir de elementos externos.</p>	<p>58. A competição nos programas de Educação Física NÃO deve ser tratada como um monstro da conduta humana, ensina Freire. Assim sendo, esse autor conclui que procedimentos corretos devem conduzir o aspecto competitivo como elemento</p> <p>(A) perfeitamente dispensável nas atividades de forma geral.</p> <p>(B) diferenciador de habilidades inatas.</p> <p>(C) classificador dos mais aptos.</p> <p>(D) indispensável nos esportes coletivos.</p> <p>(E) encaminhador para a cooperação.</p>
<p>55. Um programa, adequadamente estruturado para crianças de 10 a 14 anos, deve conter atividades que busquem atingir objetivos de</p> <p>(A) explorar ao máximo a capacidade de esforço e intensidade de execução do aluno.</p> <p>(B) praticar esportes enfatizando a competição e o rendimento.</p> <p>(C) evitar qualquer atividade esportiva para os menos hábeis.</p> <p>(D) adaptar esforço e intensidade à capacidade de execução dos alunos.</p> <p>(E) impedir o conformismo pela derrota em competições esportivas.</p>	<p>59. A Educação Física Escolar deve ser vista e compreendida como disciplina cujo objeto de estudo é</p> <p>(A) a expressão corporal como linguagem.</p> <p>(B) o caráter positivista da atividade.</p> <p>(C) o conhecimento integral das modalidades esportivas.</p> <p>(D) o movimento ideológico de assimilação social e política.</p> <p>(E) a ênfase na descoberta de talentos.</p> <p>60. O Esporte é um elemento constitutivo da Educação Física e a visão de sua prática tem sido modificada com o passar do tempo. Especialistas da área recomendam que, nos dias atuais, os seus objetivos principais determinem que seja ministrado como</p> <p>(A) meio de se atingir eficiência e produtividade.</p> <p>(B) conteúdo que contribua para a socialização e cooperação entre os alunos.</p> <p>(C) conteúdo indispensável no desenvolvimento da fase pré-escolar.</p> <p>(D) elemento diferenciador e descobridor de talentos.</p> <p>(E) prolongamento da escola como instituição esportiva.</p>